

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

NOSSO POVO ATROPELANDO A BADERNA

“Estão armando a baderna! Estão investindo na violência! Estamos repetindo 64!” A insólita declaração, espalhada Brasil afora, é de um general de Brasília, entrevistado sobre as gloriosas concentrações nacionais pelas eleições diretas. Vejam só: talvez o Brasil nunca tenha sido tão bonito! Quanta gente se cansou e já havia perdido até a esperança. De repente, do seio deste povo triturado, a vida explodiu, ressuscitando das ruínas. O Brasil é bonito! Os símbolos nacionais têm sentido! Somos um grande povo! Sem terrorismos covardes, destruidores de inocentes, reassumimos nossa alegria, para termos nossa pátria de volta. Verdadeiro batismo cívico! O general de Brasília chama isso de baderna!

Para entendermos a mentalidade dos que nos oprimem e tomarmos na consciência que a caminhada é prolongada e dura, transcrevemos, a seguir, trechos de um certo Paul Virilio, no livro *Pure War* (Guerra Pura), publicados na *Folha de São Paulo* (16/4/84). O artigo da *Folha* intitulava-se *Entre a Logística e a Política*. Política, todos sabemos, é a participação livre dos cidadãos. Logística seria o planejamento social em termos guerreiros. O artigo mostra como a tecnocracia militar apoderou-se da sociedade subjugada e substituiu violentamente a política pela logística belicosa. Vamos aos trechos:

— “O crescimento zero da sociedade civil caminha de mãos dadas com o absoluto crescimento do estado militar”. — “Além disso, com a dissuasão, há uma inversão extraordinária: a classe militar, a-nacional, não se opõe a mais nada, exceto às sociedades civis. A classe militar está se tornando uma super-policia interna. Na estratégia da dissuasão, as instituições militares, que não mais lutam entre si, tendem a lutar somente com as sociedades civis”.

— “A polícia secreta sul-americana, os esquadões da morte, não são simplesmente uma falha de regimes anacrônicos, ditatoriais. É o futuro dos exércitos nacionais, sua nova marca. Em resumo, a vampirização econômica não poupa as vidas das populações: não ganhamos nada com a troca”. — Na sociedade anterior, em que dominavam as estratégias econômicas e políticas, o exército era uma defesa nacional. Sua tarefa consistia em proteger fronteiras ou expandi-las, lutando contra o inimigo”.

— “Na sociedade da segurança nacional — o próprio termo é bastante interessante — as forças armadas voltam-se contra suas próprias populações: de um lado, para exigir os fundos necessários para a Guerra Pura, o desenvolvimento infinito do armamento; do outro, para controlar a sociedade. O que está acontecendo na Polônia hoje é semelhante ao que ocorreu no Camboja: a transformação de um estado de guerra numa guerra contra sua própria população”. — “É a colonização do seu próprio território”. — “Não é mais a colonização externa, mas a era da colonização interna. Agora, coloniza-se a sua própria população”.

O que isso tem a ver com religião? Como tem! Política, no sentido mais profundo, é a construção da fraternidade cristã. A tal logística seria a aceitação do ódio como norma de funcionamento da sociedade. Os frutos dela estão aí, no esmagamento e no desrespeito ao povo. Mas o mundo não é do demônio, o mundo é de Deus. O homem não é imagem do demônio, é imagem de Deus. Geral, o faraó deve também ter chamado de baderneiros os escravos israelitas que, por ordem de Deus, se libertaram. Baderneiros exatamente porque não quiseram mais ser escravos. F.L.

IMAGEM ARREPENDIDA OU DESCOBERTA

1. Depois de tantas imagens, meu bom Senhor e meu Pai, paro um pouco, sem saber se este meu caminho vai construindo ou destruindo. Imagem que sobe ou cai? É verdade que a promessa que fiz na primeira imagem — “em todas estará Jesus” — nunca cedeu à voragem das coisas vãs, sem sentido, nem foi perdida mensagem. É verdade que me fiz entendido dos pequenos, falei a língua que falam, cantei seus sonhos e trenos, sem nunca jamais ceder do mundo aos doces acenos. Mas agora estou cansado de gritar o já gritado. 2. Deverei continuar? pergunto-me duvidoso. Vale a pena prolongar? Ou será mais vantajoso parar um tempo e calar, preferindo o meu repouso? Pergunto e eu mesmo respondo: vou parar, não adianta cantar, sempre supondo que este mundo um dia canta, com sucesso e com estrondo, do Senhor a causa santa. Paro então e cruzo os braços, disposto a não fazer nada, disposto a fugir aos laços que impedem-me a caminhada? Por que criar embaraços inúteis na minha estrada? Meus irmãos, estou cansado de cantar o já cantado.

3. De levar a minha vida tranqüila que não me faz sofrer com gente sofrida — agora, sim, sou capaz. Encontrei enfim guarida, poderei viver em paz. Vou ler muito, cultivar minhas flores, meu jardim, ver as estrelas passar no céu imenso sem fim, tentando então encontrar meu Senhor, o mundo e a mim. Mas o tempo anda depressa, deixando-me um gosto vão de vazia e vã promessa. Vês a estrada, coração, que leva a Deus? É só essa: partilhar com teu irmão. Sei agora: sou chamado a sonhar sempre o sonhado. (A. H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

O QUE PASSA E O QUE FICA

• Acompanhando a história da Igreja através dos séculos, verificamos como nas diversas épocas históricas o Papado assumia formas diferentes que, em si mesmas, nada tinham com o carisma de Pedro.

• Também o Papado está sujeito a uma encarnação histórica, de acordo com as situações de cada época, que, de per si, não pode nunca trair a missão fundamental de Pedro, mas pode, externamente, criar problemas sérios para os cristãos e para a Igreja como instituição.

• A história da Igreja conhece os mais variados tipos de Papas: há os santos como o próprio S. Pedro e muitos outros, até Pio X. Foram já introduzidas as causas de dois Papas do nosso tempo: Pio XII e João XXIII.

• Houve também, no outro extremo, Papas que se deixaram levar demasiadamente pelo espírito do tempo e assumiram atitudes, tanto na sua vida pessoal como no governo da Igreja, que destoavam completamente da mensagem do Evangelho.

• Quando o Brasil foi descoberto, o Papa reinante chamava-se Alexandre VI, o Papa Borgia. Apesar de suas grandes qualidades levou uma vida escandalosa que prejudicou muito o bom nome da Igreja. Os Papas da Renascença muitas vezes deram mau exemplo à Igreja.

• Mas a esse respeito devemos notar duas coisas importantes: a) o carisma de Pedro — “representante de Jesus Cristo”, “fundamento da Igreja visível”, “aquele que fortifica a fé dos irmãos”, “chefe supremo da Igreja”, — ficou sempre intacto; b) mesmo nos momentos mais difíceis da Igreja, com ela estava presente a força e a luz do Espírito Santo, de tal maneira que não faltaram nem o impulso missionário nem a santidade de vida, como testemunhos de Jesus Cristo.

• A História do Papado, que nos grandes nomes de Ranke (alemão) e de Pastor (austriaco) chegou ao seu ponto alto de objetividade histórica, de aproveitamento ri-

goroso das fontes históricas, de amor à causa do Evangelho e de Jesus Cristo, de rigor científico, será sempre um testemunho de que, na variedade das coisas humanas e sobre a fraqueza dos homens, Deus constrói a sua obra e realiza o seu projeto de amor.


• Apesar de restos dessa hostilidade, há nos últimos tempos uma preocupação de objetividade histórica que levou várias Igrejas da Reforma a uma visão diferente tanto do Papado como da Igreja Católica. Para isto contribui certamente a grandeza espiritual dos Papas dos tempos modernos de um Pio IX (1846-1878) a um João Paulo II, todos grandes cristãos e grandes Pontífices da Igreja.

• Nós católicos que temos no Papa o sucessor de Pedro e o sinal, a garantia da unidade visível da Igreja — por instituição de Jesus Cristo — nunca poderemos agradecer bastante a Deus esta maravilha que fez na sua Igreja quando foi instituído o carisma de Pedro para o nosso bem.

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: AVULSOS.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

 Somos povo de Deus peregrino / com Jesus caminhamos ao Pai.

1. Vinde irmãos, com alegria, celebrar o Deus da vida / e cantar os seus louvores, como Igreja reunida.

2. Nós formamos o teu povo, que é santo e pecador. / Cria em nós corações novos, transformados pelo amor.

3. Reuniste num só povo emigrantes, nordestinos / estrangeiros e nativos: somos todos peregrinos.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. Irmãos, a Palavra de Deus nos convoca e reúne. A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Há palavras vazias que nada produzem. Há palavras que ferem e matam. Há palavras que têm a força de fazer nascer vida e esperança. Há uma PALAVRA que sempre se realiza, pois carrega em si a Vida mesma de Deus. Ela é como chuva no sertão ressequido. Ela é como SEMENTE, que já tem tudo para ser a planta. Pode desenvolver raízes, tronco, ramos, flores e frutos. Deus nunca deixou de pronunciar esta Palavra de Vida ao longo da história. Nunca deixou de lançar no chão da vida dos homens esta semente para que produza raízes profundas de fraternidade, flores de justiça e frutos de paz. Mas, então, por que tanta guerra? Por que tanta fome e desigualdade? Por que tantos gemidos se levantam, todo dia, implorando libertação e vida? Jesus nos alerta. Ainda precisamos cuidar do terreno, roçar, tirar as pedras e os espinhos que sufocam a semente. Deus se oferece aos homens, mas a nós cabe acolhê-lo. Ele nada pode sem a nossa acolhida.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos que somos pecadores. Não somos terra boa, onde a Palavra de Deus produz frutos de amor, justiça e fraternidade. (Pausa para revisão de vida).

S. Senhor, vós sois o caminho que nos reconduz ao Pai, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, vós sois a verdade que ilumina os povos, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, vós sois a Palavra que renova a vida do mundo, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas,
P. e paz na terra aos homens por ele amados.
/ Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-

poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.


6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, vós mostrais o caminho da verdade aos que erram para retomar o bom caminho. Dai a todos os que professam a fé rejeitar o que é contrário ao vosso projeto de amor, e abraçar com coragem tudo que o favorece. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

 C. Uma chuva, no sertão castigado pela seca, faz brotar as sementes, faz renascer a vida, faz voltar a esperança no coração do sertanejo. Como a chuva é a Palavra de nosso Deus: Ela realiza o projeto de fraternidade no mundo dos homens.

L. Leitura do Livro do Profeta Isaías (55,10-11). — Assim diz o Senhor: Como a chuva e a neve descem do céu, e para lá não voltam, mas molham a terra, para ficar fértil e produtiva, para dar semente ao semeador e pão para comer. O mesmo acontece com a palavra que sai de minha boca: não volta para mim vazia, sem ter realizado a minha vontade e sem ter cumprido a sua missão. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(SI 64)

P. Eu te bendigo, ó Pai, Senhor do céu e da terra! / Senhor, Senhor! Do céu e da terra, Senhor!

L. 1. Visitais a nossa terra com as chuvas e transborda de fartura. Rios de Deus que vêm dos céus derramam águas e preparais o nosso trigo.

2. É assim que preparais a nossa terra: vós a regais e a aplainais; os seus sulcos com a chuva amoleceis e abençoais as sementeiras.

3. O ano todo coroaís com vossos dons, os vossos passos são fecundos; transborda a fartura onde passais, brotam pastos no deserto.

4. As colinas se enfeitam de alegria e os campos de rebanhos; nossos vales se revestem de trigais: tudo canta de alegria.


9 SEGUNDA LEITURA

C. Rios poluídos, matas devastadas, ameaça de explosões nucleares... Mais do que nunca a criação geme e espera que o homem

descubra o que é ser filho de Deus, irmão, ser senhor e não explorador das riquezas do mundo.

L. Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Romanos (8,18-23). — Irmãos: Eu penso que os sofrimentos do tempo presente não têm comparação com a glória que nos será revelada. Todo o universo, com viva ansiedade, aguarda a revelação dos filhos de Deus. De fato, a criação foi submetida ao poder do nada não por sua livre vontade, mas pela vontade daquele que a submeteu. Fica, no entanto, a esperança, porque a criação também será liberta da escravidão da corrupção, para entrar na liberdade da glória dos filhos de Deus. Pois sabemos que todo o universo geme e sofre as dores do parto até agora. E não somente o universo, mas também nós que temos as primícias do Espírito, gememos interiormente, suspirando pela adoção filial, que é a redenção do nosso ser. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

 Ó Cristo, Palavra, Palavra da Vida, da vida mais plena. / Quem vive a Palavra tem vida mais Vida, tem Vida eterna!

L. A semente é a Palavra de Deus e Cristo é o semeador: todo aquele que o encontra tem a Vida eterna.

11 EVANGELHO

C. A semente já tem tudo para se tornar planta, dar flores e frutos, mas ainda precisa encontrar uma terra boa. Como a gente pode se tornar terra boa, onde a semente da Palavra de Deus dê frutos? Jesus mesmo vai nos dizer.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (13,1-9.18-23).

P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele dia Jesus saiu de casa e foi sentar-se às margens do mar da Galiléia. Uma grande multidão reuniu-se em volta dele. Por isso Jesus entrou numa barca e sentou-se, enquanto a multidão ficava de pé na praia. Jesus usava parábolas para ensinar-lhes muita coisa: "O semeador saiu para semear. Enquanto semeava, algumas sementes caíram à beira do caminho, e os pássaros vieram e as comeram. Outras sementes caíram em terreno pedregoso, onde não havia muita terra. As sementes logo brotaram, porque a terra não era profunda. Mas quando o sol apareceu, queimou as plantas, e elas secaram, porque não tinham raízes. Outras sementes caíram no meio dos

espinhos, e os espinhos cresceram e sufocaram as plantas. Outras sementes, porém, caíram em terra boa, e produziram à base de cem, de sessenta e de trinta frutos por semente. Quem tem ouvidos, ouça! Ouçam, portanto, o que a parábola do semeador quer dizer: Todo aquele que ouve a Palavra do Reino e não a compreende, é como a semente que caiu à beira do caminho: vem o Maligno e rouba o que foi semeado em seu coração. A semente que caiu no terreno pedregoso é aquele que ouve a Palavra e logo a recebe com alegria; mas ele não tem raiz em si mesmo, é de momento: quando chega o sofrimento ou a perseguição por causa da Palavra, ele desiste logo. A semente que caiu no meio dos espinhos é aquele que ouve a Palavra, mas as preocupações do mundo e a ilusão da riqueza sufocam a Palavra, e ele não dá fruto. A semente que caiu em terra boa é aquele que ouve a Palavra e a compreende. Esse produz fruto com certeza. Um dá cem, outro sessenta, e outro trinta". — Palavra da Salvação. — **P. Louvor a vós, ó Cristo!**

12 PREGAÇÃO



(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ



S. Creio em Deus Pai todo-poderoso. P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Irmãos, quem conhece o Palavra de Deus, a ama; quem a ama, aceita-a; quem a aceita, produz frutos e encontra Jesus, a Palavra Viva. Nós queremos conhecer, amar, aceitar a Palavra de Deus, por isso pedimos com fé: P. (Canta:) Envia tua Palavra, Palavra de Salvação / que vem trazer esperança / aos pobres, libertação!

L1. A Palavra de Deus é a Luz do mundo. — Para que iluminemos com ela os acontecimentos e as realidades da vida, cantemos: L2. A Palavra de Deus criou os céus e a terra. — Para que ela torne as comunidades cristãs sementes de uma nova sociedade, cantemos:

L3. A Palavra de Deus é verdade que liberta. — Para que ela seja anunciada com coragem, mesmo quando incomoda e traz perseguições, cantemos:

L4. A Palavra de Deus é livre. — Para que saibamos reconhecer sua presença e ação, além dos limites de nossa Igreja, cantemos:

L5. A Palavra de Deus é compreendida pelos pequenos e simples, mas permanece obscura aos sábios e entendidos. — Para que, cada vez mais, os pequenos possam participar ativamente na Igreja e na sociedade, cantemos: (Outras intenções da comunidade...).

S. Senhor nosso Deus Libertador, atendei as nossas preces e fazei de nós anunciadores corajosos de vossa Palavra de Salvação. Por Cristo nosso Senhor. P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS



1. Minha vida tem sentido, cada vez que eu venho aqui / e te faço o meu pedido de não me esquecer de ti. Meu amor é como este pão, que era trigo que alguém plantou, depois colheu / e depois tornou-se salvação e deu mais vida e alimentou o povo meu.

Eu te ofereço este pão / eu te ofereço o meu amor!

2. Minha vida tem sentido, cada vez que eu venho aqui / e te faço o meu pedido de não me esquecer de ti. / Meu amor é como este vinho, que era fruto que alguém plantou, depois colheu / e depois encheu-se de carinho e deu mais vida e saciou o povo meu.

Eu te ofereço vinho e pão / eu te ofereço o meu amor!

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Acolhei, ó Deus, as oferendas de vossa Igreja em oração. Fazei crescer em santidade os fiéis que participam deste sacrifício. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Salvador do mundo, salvai-nos! / Vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

19 CANTO DA COMUNHÃO



1. Eu quis comer esta ceia agora. / Eu vou morrer, já chegou a minha hora.

Comei, tomai é meu Corpo e meu Sangue que dou; vivei no amor. / Eu vou preparar a ceia na Casa do Pai.

2. Comei o pão; é meu Corpo imolado / por vós; perdão para todo pecado.

3. E vai nascer do meu Sangue a esperança, / o amor, a paz; uma nova aliança.

4. Vou partir; deixo o meu testamento: / vivei no amor; eis o meu mandamento.

5. Irei ao Pai; sinto a vossa tristeza; / porém, no céu, vos preparo outra mesa.

6. De Deus virá o Espírito Santo / que vou mandar pra enxugar vosso pranto.

20 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Alimentados pela vossa Eucaristia, nós vos pedimos, ó Deus, que cresça em nós a vossa salvação cada vez que celebramos este mistério. Por

nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. "Comunidades Eclesiais de Base, POVO UNIDO, SEMENTE DE UMA NOVA SOCIEDADE". É o tema que refletiram, em Canindé, no Ceará, os 490 representantes das CEBs do Brasil inteiro, em julho do ano passado. Agricultores, domésticas, operários, professores, trabalhadores da construção civil chegaram dos fundos do interior e das periferias de nossas cidades. Passaram quatro dias partilhando a esperança que brota de nosso sofrimento e que nos faz renovar o compromisso de lutar pela libertação de todos, a começar pelos mais carentes, que Deus ama de forma especial. As CEBs não seriam, hoje, uma Palavra de Deus? Não seriam uma semente que já está dando alguns frutos de fraternidade; — ensaio do Reino novo de Deus? Nós todos somos responsáveis por esta semente de uma nova sociedade. P. Nós todos somos responsáveis / por esta semente de uma nova sociedade!

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso: Pai, Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Vamos em Paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

23 CANTO DE SAÍDA

1. O povo de Deus, no deserto andava, / mas à sua frente alguém caminhava. / O povo de Deus era rico de nada, / só tinha esperança e o pó da estrada. / ||:Também sou teu povo, Senhor, e estou nesta estrada. / Somente a tua graça me basta e mais nada:||.

2. O povo de Deus, também vacilava, / às vezes custava a crer no amor. / O povo de Deus chorando rezava, pedia perdão e recomendava. / ||:Também sou teu povo, Senhor, e estou nesta estrada. / Perdoa se às vezes não creio em mais nada:||.

3. O povo de Deus também teve fome / e tu lhe mandaste o pão lá do céu. / O povo de Deus cantando deu graças, / provou teu amor, teu amor que não passa. / ||:Também sou teu povo, Senhor, e estou nesta estrada. / Tu és o alimento na longa caminhada:||.

4. O povo de Deus, ao longe avistou, / a terra querida que o amor preparou. / O povo de Deus sorria e cantava, / e nos seus louvores, teu poder proclamava. / ||:Também sou teu povo, Senhor, e estou nesta estrada. / Cada dia mais perto da terra esperada:||.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Is 1,10-17; Mt 10,34—11,1 /

3ª-feira: Is 7,1-9; Mt 11,20-24 / 4ª-feira:

Is 10,5-7.13-16; Mt 11,25-27 / 5ª-feira: Is

26,4-9.12.16-19; Mt 11,28-30 / 6ª-feira: Is

38,1-5.21-22; Mt 12,1-8 / Sábado: Mq 2,1-5;

Mt 12,14-21 / Domingo: Sb 12,13.16-19;

Rm 8,26-27; Mt 13,24-36.

DEUS, BOLA DE FERRO NO PÉ DO ESCRAVO

No dia 4 de março último, nossa *Folha* trazia uma reflexão sobre o uso que se faz do nome de Deus. E afirmava, com base na proliferação das seitas que se contradizem em nome do mesmo Deus e do mesmo Cristo, que é possível usar o nome do Senhor Jesus, a fim de se conseguir exatamente aquilo que é contra o que o Senhor Jesus ordena. Neste sentido, o nome do Deus Verdadeiro e Libertador é apropriado para veicular conteúdos religiosos ilusórios e inibidores do engajamento. Usa-se o nome de Deus para bloquear a necessidade de nossa ação transformadora. Nossa Baixada Fluminense está cheia destas novas seitas. A reflexão recebeu resposta. Um leitor recortou o artigo, tirou um xerox e escreveu suas observações nas margens do papel, atribuindo a proliferação das seitas à própria Igreja Católica. "Vocês traem Cristo e a Igreja", dizem as anotações. "As seitas crescem porque atraem o povo para Deus e

não para o ódio de classes". E partem para a ignorância: "Por causa destes muleques (*sic*) subversivos é que as igrejas católicas estão vazias. Porque os maus padres e maus bispos sem espiritualidade afastam o povo da igreja". E terminam na ira: "O autor destas baboseiras é corrupto e alienado das coisas de Deus".

Pregando contra o ódio, as anotações parecem cheias de ódio. Usando uma linguagem de valentia, as anotações são anônimas. Pior ainda: remetidas em nome de um certo P. Alberto Pró que não existe, uma vez que não consta no rol dos padres que trabalham no Brasil. Nome inventado para esconder o anonimato. E cartas anônimas, todo mundo sabe, constituem verdadeiras biografias morais. Nem os maiores teólogos se arrogam a presunção de infalibilidade. Muito menos nossa *Folha*, cujas reflexões, ao invés de se pretenderem infalíveis, querem apenas

oferecer material para a reflexão e a discussão das comunidades cristãs.

É bom não esquecermos: o mundo pagão era profundamente religioso, cheio de templos, devoções e deuses, cujas encarnações ou representantes máximos eram os faraós e os imperadores. A autoridade imposta em nome dos deuses conseguia imediata e automática submissão. No caso, a autoridade para manter, como ordem, uma sociedade dividida em senhores e escravos, em opressores e oprimidos. O mesmo uso pode-se fazer do universo cristão. Eis nossa Baixada Fluminense povoada de ilusões religiosas profundamente úteis aos interesses do sistema. Nosso iracundo leitor não deve esquecer uma constatação fundamental: o amor que ele postula, como todo amor, já é andar superior de um edifício cujo fundamento só pode ser a justiça: a boa justiça fraterna e igualitária, que dissipa grande parte dos motivos para se odiar. F.L.

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentarista; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.

* = Indica que se pode usar outro texto. (*Os símbolos da Liturgia de hoje poderiam ser visualizados, colocando-se no local da Celebração: pedras, terra, sementes, espinhos, sementes brotando, galhos...*)

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA

(*Pode ser dramatizado*)

Saiu o semeador, semeando a sua semente / e na terra ela foi caindo, cada vez em solo diferente.

1. Uma parte daquela semente foi cair na beira do caminho / de repente ela foi destruída, foi comida pelos passarinhos.

2. Outra parte caiu entre pedras onde havia pouca umidade / e nasceu, mas o sol a queimou; foi por falta de profundidade.

3. Outra parte caiu entre espinho que brotou junto a ela e cresceu / e a plantinha daquela semente sufocou, foi sumindo e morreu.

4. Outra parte caiu em terra boa. O terreno estava preparado. / Produziu até cem por um, para o homem que havia semeado.

5. Estes vários tipos de terreno representam o nosso coração / e este semeador é Jesus, que semeia amor ao irmão.

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

(*Pode ser feito espontaneamente, aproveitando os símbolos aí colocados*)

3. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. *Amém.*

A. Irmãos, Deus quer se comunicar, estabelecer laços de amizade conosco.

P. *Aqui estamos, Senhor!*

A. Deus fala pela vida, pelos acontecimentos, pelas pessoas.

P. *Abre nossos corações, Senhor!*

A. A Palavra do Senhor é como chuva no sertão, é como semente cheia de Vida.

P. *Dá-nos teu Espírito / para acolher a Palavra da Vida!*

PALAVRA DE DEUS

4. PRIMEIRA LEITURA

C. *Esta leitura é tirada do livro do Frei Betto: "CEBs rumo à nova Sociedade".*

L. Os representantes das Comunidades Eclesiais de Base reunidos em Canindé refletiram sobre o tema: "CEBs: POVO UNIDO, SEMENTE DE UMA NOVA SOCIEDADE".

Eis as conclusões do que as Comunidades devem fazer para realizar isso: 1) Em suas lutas a CEB deve fazer referência ao Plano de Deus, tendo o Evangelho como raiz. 2) Deve manter viva a esperança que o povo tem no Projeto de Deus. 3) Deve realizar, em sua prática, os valores da nova sociedade. 4) A CEB deve ajudar toda a Igreja a caminhar e deve ser celeiro de líderes. 5) Deve ser espaço livre, onde o povo tenha voz e vez. 6) A CEB deve se preocupar com a educação política de seus membros e fazer oposição às estruturas sociais injustas. 7) Ajudar o pequeno a acreditar no pequeno. 8) A CEB é a fonte onde os cristãos alimentam sua fé. 9) A CEB é o sal que dá gosto diferente à nova sociedade. 10) A CEB deve refletir as lutas populares, à luz da fé. 11) Deve celebrar as lutas do povo e apoiar os Movimentos Populares.

5. CANTO DE ACLAMAÇÃO — M10

6. EVANGELHO — M11

* 7. PARTILHA

A. Deus fala de muitos jeitos: pela criação, pelos acontecimentos, pela história de um povo, pela Bíblia... Em Cristo, a Palavra se fez homem e habitou em nosso meio. Nas Comunidades, sementes de uma nova sociedade, Deus se manifesta hoje. — 1. Nossa comunidade é uma Palavra viva de Deus hoje? Como? 2. Quais as conclusões, de nossos irmãos reunidos em Canindé, que achamos mais importantes? Por quê? 3. Que pedras e espinhos ainda sufocam as sementes de uma nova sociedade?

* 8. ATO PENITENCIAL

(*O Animador convida a expressar, espontaneamente, pedidos de perdão pelas pedras e espinhos em nossa vida, comunidade, ambiente... Após cada pedido, canta-se:*)

P. (Canta:) *Vem, Senhor! Vem, Senhor! Vem libertar o teu povo!*

* 9. ORAÇÃO DOS FIÉIS — M14

10. OFERTAS

A. A Palavra de Deus não volta para Ele sem ter cumprido a sua missão. Fiéis à boa semente da Palavra de Deus semeada em nossos corações, nós queremos devolver aos irmãos carentes o que lhes pertence e muitas vezes retemos em nossas mãos.

P. (Canta:) *Não se deve dizer: "Nada posso ofertar". Pois as mãos mais pobres são que mais se abrem para tudo dar.*

1. O Senhor só deseja que em nós tudo seja constante servir. / Quando nada se tem, só resta dizer: Senhor, eis-me aqui!

2. Alegrias da vida, momentos de lida, eu posso ofertar. / Pois nas mãos do Senhor um gesto de amor não se perderá.

COMUNHÃO

11. PAI-NOSSO

A. A Palavra do Senhor caiu na terra boa de nosso coração. Por isso desde agora queremos que o seu Reino venha e que o pão seja repartido. P. *Pai nosso...*

12. COMUNHÃO

AE. Felizes os convidados a acolher em terra boa a boa semente, que é o Corpo do Senhor. Eis o Cristo-Semeador que arranca o pecado do mundo.

P. *Senhor, eu não sou digno...*

13. CANTO DA COMUNHÃO — M19

14. AÇÃO DE GRAÇAS

P. *Senhor, quero ser uma semente. / Quero ser uma semente pequena e nada mais. / Uma semente que alimente aqueles que têm fome. / Uma semente que embeleze o caminho / daqueles que estão amargurados. / Uma semente que possa crescer e / se transformar numa grande árvore / para dar sombra àqueles que já estão cansados de lutar. / Quero ser uma semente, Senhor! / Pouco importa se tenho que entrar na terra para germinar. / Pouco importa se tenho que ser triturada para servir de alimento. / Quero apenas ser uma semente / uma semente que esteja a serviço do teu Reino. Amém. Assim seja!*

DESPEDIDA

* 15. MENSAGEM PARA A VIDA — M2

16. DESPEDIDA

A. Façamos desta celebração uma força em nossa caminhada.

P. *Queremos semear a boa semente no coração de nossos irmãos!*

A. Que a bênção de Deus Pai, Filho e Espírito Santo desça sobre nós e nos fortaleça para esta missão.

P. *Amém.*

A. Vamos em paz e Cristo-Semeador nos acompanhe.

P. *Amém.*

17. CANTO DE SAÍDA — M23